

Discurso preliminar sobre a filosofia em geral (Excertos)

Christian Wolff

WOLFF, Christian (1679-1754).

Discurso preliminar sobre a filosofia em geral (1728) – Tradução (para o Inglês), com uma introdução e notas, de Richard J. Blackwell - Indianapolis & New York, The Bobbs-Merrill Company, Inc. 1963. Excertos publicados em <http://www.formalontology.it/section_4.htm>, tradução livre (ligeiramente adaptada para o português) de Manuel Moreira da Silva, Depto de Filosofia na UNICENTRO, Guarapuava/PR, 2006.

§ 1

(WOLFF: 1963, pp. 39-40):

A Filosofia é uma ciência dos possíveis tais como eles podem ser.

§ 2

(WOLFF: 1963, pp. 45-46):

Existem algumas coisas que são comuns para todos os seres e que são predicadas de almas e de corpos naturais e artificiais. A parte da filosofia que trata do ser em geral e das afecções gerais dos seres é chamada ontologia ou filosofia primeira. Assim, a ontologia, ou filosofia primeira, é definida como uma ciência do ser em geral, ou do ser enquanto tal.

Tais noções gerais são como as noções de essência e existência, atributos, modos, necessidade, contingência, lugar, tempo, perfeição, ordem, simplicidade, composição, etc. Estas coisas não

são explicadas corretamente na psicologia ou na física porque ambas estas ciências, assim como outras partes da filosofia, usam estas noções gerais e os princípios que derivam dela [isto é, da filosofia em geral]. Por isso, é bem necessário que uma parte especial da filosofia seja designada a explicar estas noções e princípios gerais, que, continuamente, são usados em toda ciência e arte, e mesmo na vida privada, se esta é [uma vida] corretamente organizada. Realmente, sem ontologia, a filosofia não pode ser desenvolvida de acordo com o método demonstrativo. Igualmente, a arte da descoberta toma seus princípios da ontologia.

§ 3

(WOLFF: 1963, p. 17):

Se você deseja estudar filosofia de modo fértil, então à lógica deve ser dado o primeiríssimo lugar. A Lógica trata das regras que dirigem a faculdade cognitiva para o conhecimento da verdade. Ora, nós devemos estudar filosofia de tal modo que possamos adquirir certeza completa. Portanto, quem estuda filosofia deve saber como proceder no conhecimento da verdade. Conseqüentemente, deve estar informado sobre lógica. Por isso, à lógica deve ser dado o primeiríssimo lugar.

Também poderia ser mencionado que aqueles que estão começando em filosofia superam sua inexperiência estudando lógica. Nós já demos a razão para isso. Quem não está familiarizado com a lógica não sabe como examinar definições e demonstrações com rigor. Por isso, facilmente admite como coisas

certas o que muitos discordam com evidência. E, freqüentemente, pensa compreender coisas que não examinou.

Porém, se tudo em lógica está para ser demonstrado; então [seus] princípios devem ser emprestados da Ontologia e da Psicologia. A lógica trata das regras que dirigem o intelecto no conhecimento de todo ser; o que, pela definição da lógica, não se restringe a nenhuma espécie de ser – por isso, ela deve nos ensinar o que procurar para que possamos conhecer as coisas. Agora o que diz respeito ao conhecimento geral do ser, isso é derivado da ontologia. Decorre daí claramente que para demonstrar as regras da lógica, os princípios devem ser tomados de ontologia.

Além disso, já que a lógica explica como dirigir o intelecto no conhecimento da verdade, [ela também] deve ensinar como as operações do intelecto são usadas no conhecimento da verdade. Agora, nós devemos aprender da psicologia o que é a faculdade cognitiva e o que são as suas operações. De onde também estar claro que para demonstrar as regras da lógica, [certos] princípios devem ser tomados da psicologia.

Isto será evidente quando você [já] tiver aprendido lógica e a tiver comparado com a ontologia e a psicologia. Nós experimentamos isso muitas vezes enquanto investigamos cuidadosamente as regras de lógica e suas razões.

Se todas as coisas em lógica são rigorosamente demonstradas com provas genuínas, então a lógica deve vir depois da ontologia e da psicologia. [Isso porque] a lógica deriva seus princípios da ontologia e da psicologia. Agora, as partes da filosofia devem ser ordenadas de tal modo que aquelas partes que vêm primeiro provêm princípios para as outras. Por isso, a ontologia e a psicologia devem anteceder à lógica; se tudo em lógica será rigorosamente demonstrado e se suas regras serão genuinamente provadas.

O método demonstrativo requer que a lógica seja tratada depois da ontologia e da psicologia. Por mais que o processo de aprendizagem requeira que a lógica anteceda a todas as outras partes de filosofia, incluindo a ontologia e a psicologia. Ambos os métodos não podem ser observados. Considerando isso mais cuidadosamente, nós devemos perceber que aquele que não sabe lógica não pode estar proveitosamente familiarizado com a ontologia e a psicologia. Porém, os princípios da ontologia e da psicologia que pertencem à lógica podem ser facilmente explicados em lógica. Por isso, nós escolhemos o método de aprendizagem em preferência para o método de demonstração.

Outra razão por que esta abordagem é preferível [àquela outra] é que princípios ontológicos são definições e princípios psicológicos são estabelecidos pela experiência. Conseqüentemente, princípios ontológicos podem ser entendidos e admitidos como verdadeiros, apesar das outras coisas que são tratadas na ontologia ainda não terem sido examinadas. E as pressuposições da lógica, as quais

podem ser demonstradas em psicologia, podem ser concebidas a posteriori.

Créditos da tradução:

<http://geocities.yahoo.com.br/mmdsilva/>

Correções e sugestões serão bem vindas,

Manuel Moreira da Silva.